



SIPEC
EAIC – EAEX – EAITI

IV SIPEC

IX EAIC – VI EAEX – IV EAITI – I EAIC JR

30-out a 01-nov de 2023

A POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lorena Azevedo de Lima (Fundação Araucária)
Unespar/Campus Paranavaí, lorenaazevedo78@gmail.com

Rita de Cassia Pizoli (Orientadora/a)
Unespar/Campus Paranavaí, rita.pizoli@ies.unespar.edu.br

Maria Jose Máximo (Coorientador/a)
Unespar/Campus Paranavaí, maria.maximo@ies.unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: A POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Lorena Azevedo Rita de Cassia Pizoli Maria Jose Máximo UNESPAR, Campus Paranavaí PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Fundação Araucária Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas O presente trabalho, de aporte bibliográfico, tem como objetivo analisar a Política Nacional de Alfabetização - PNA vinculada às políticas públicas e seus impactos na formação dos professores e alunos do sistema educacional público brasileiro. A pesquisa é ancorada na Teoria histórico-cultural do desenvolvimento. Utiliza a análise de documentos oficiais e artigos recentes que analisam a política educacional. Conclui que a PNA se insere em um conjunto de políticas públicas voltadas para a melhoria da educação no país, focando na alfabetização das crianças, entretanto, desde sua implantação, estudiosos vêm pontuando seus limites. O encaminhamento metodológico proposto, ao priorizar o desenvolvimento da consciência fonológica desconsidera os demais aspectos que constituem o complexo processo alfabetização. É possível verificar que o caderno PNA expressa os interesses do sistema produtivo vigente. Consequentemente, não prioriza um ensino qualitativo transformador, refletindo na formação das crianças brasileiras. Tais empresários da educação se acham no direito de substituir políticas públicas e práticas docentes diversificadas por um modelo, no qual se ensina e se aprende através da repetição e sem reflexão. Em contrapartida, em defesa de um ensino humanizado temos as proposições decorrentes da teoria histórico-cultural sobre o processo de apropriação da escrita. Nessa concepção, a alfabetização é vista como um processo complexo, que envolve não apenas a aquisição do sistema de escrita, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, linguísticas e sociais. Para Vigotski, o psicólogo fundador desta teoria, a linguagem é a principal ferramenta do pensamento e, por isso, a alfabetização não pode ser vista como uma habilidade mecânica, mas como um processo de construção de significados a partir da interação social do sujeito com a riqueza cultural, nesta perspectiva, a alfabetização não é vista como uma habilidade que deve ser alcançada apenas com a consciência fonológica ou gráfica, mas como um processo contínuo de construção de conhecimento, significado e de inserção social do indivíduo.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Formação. Alfabetização

Realização



PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura

Apoio



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

